

Espírito Santo



Os Dons | As Falsificações | A Deidade

VERDADE DIVINA

Espírito Santo

O "Santo" no Espírito Santo <i>David Petterson</i>	03
O Espírito Santo no Antigo Testamento <i>Brody Thibodeau</i>	05
O Espírito Santo na vida do Senhor Jesus Cristo <i>A.J. Higgins</i>	08
Recepções do Espírito Santo em Atos <i>David Richards</i>	13
O Espírito Santo e a regeneração <i>Don Draper</i>	16
Os dons do Espírito Santo <i>Jack Hay</i>	18
Falsificações do Espírito Santo <i>John Dennison</i>	21
A deidade e personalidade do Espírito Santo <i>Shawn St Clair</i>	24
O Espírito Santo na inspiração <i>William Skates</i>	27
O batismo e habitação do Espírito Santo <i>Donald Armstrong</i>	29
A promessa do Espírito Santo <i>Jonathan Black</i>	32
O Espírito Santo e santificação <i>Matthew Cain</i>	35
O Espírito Santo e o futuro <i>David McAllister</i>	38

Copyright © 2025 Verdade Divina, www.verdadedivina.com.br

Traduzido por Eduardo de Almeida Macedo com a devida permissão de Truth & Tidings.

Todos os direitos reservados. Verdade Divina é uma marca registrada. A reprodução total ou parcial desta revista não poderá ser realizada por nenhum meio possível, sem a prévia autorização do editor.

O "Santo" no ESPÍRITO SANTO

Nas últimas décadas, qualquer discussão sobre o Espírito Santo pode rapidamente se transformar em um debate acerca da permanência de dons espirituais específicos ou da validade das chamadas experiências espirituais. Discussões sobre manifestações genuínas do Espírito tendem a dominar a conversa enquanto muita verdade está sendo negligenciada. Existe uma necessidade em nossa geração de uma descrição clara da doutrina bíblica da Pessoa e do ministério do Espírito Santo.

Embora uma edição de uma revista dificilmente seja suficiente para cobrir um estudo tão vasto, é nossa esperança e oração que esses artigos nos ajudem a entender melhor Aquele que foi instrumental em nos dar as Sagradas Escrituras, Aquele intimamente ativo na vida e no ministério do Senhor Jesus, e Aquele que atualmente habita em cada cristão na Igreja.

Falando da Igreja, esta atual Dispensação da Igreja é frequentemente chamada de Dispensação do Espírito Santo. Sua chegada foi prometida pelo Senhor Jesus e foi narrada por Lucas em Atos capítulo 2, o "nascimento" da Igreja. Não se pode deixar de notar que há muito mais referências ao Espírito Santo no Novo Testamento em comparação com o Antigo Testamento (mais de 250 passagens do Novo Testamento fazem clara referência ao Espírito Santo). Dado este fato, juntamente com a realidade de que o Espírito Santo habita permanentemente em nós, deveria ser nosso objetivo saber o máximo

*Como O conhecemos precisa ser baseado
no que as Escrituras dizem, não em
afirmações sobre experiências pessoais.*

Ao permitirmos que Ele tenha o Seu curso em nossas vidas, também seremos santos.

possível sobre Ele. Como O conhecemos precisa ser baseado no que as Escrituras dizem, não em afirmações sobre experiências pessoais.

Nesta edição especial, nossos colaboradores abordaram questões como:

1. Qual é a diferença entre a habitação do Espírito Santo e a exortação para sermos "cheios do Espírito"?
2. O que é o batismo no Espírito Santo?
3. Qual é o papel do Espírito Santo na conversão?
4. Como interpretamos as várias recepções do Espírito Santo no livro de Atos?
5. Quais são os dons do Espírito Santo e como são distribuídos e exercidos?
6. Qual será o papel do Espírito Santo nos eventos futuros? Essas e muitas outras perguntas encontrarão respostas valiosas nas páginas a seguir.

Um fato que não devemos ignorar é que o Espírito Santo é, obviamente, Santo. E, ao permitirmos que Ele tenha o Seu curso em nossas vidas, também seremos santos. Comportamento e discurso que são santos podem não ser manchetes no reino do sensacionalismo, nem provavelmente serão objeto de um debate fascinante. Mas de todas as manifestações do Espírito Santo em nossos dias, a que mais importa é a santidade revelada no povo de Deus. Deus não exige nada menos de nós – *"Sede santos, porque Eu Sou Santo"* (1 Pedro 1:16). Não apenas uma vida santa agrada ao Senhor, mas Ele ainda usa a santidade na vida de Seu povo para atrair pecadores perdidos para Seu Filho.

O Espírito Santo no ANTIGO TESTAMENTO

Como acontece com muitos assuntos bíblicos, nossa compreensão do Espírito de Deus não pode ser preenchida apenas pelo Novo Testamento. O Novo Testamento fornece muito do nosso conhecimento do Espírito Santo, até mesmo projetando luz para nos ajudar a interpretar a Lei e a apresentação dos profetas acerca Dele, mas um fundamento é estabelecido no Antigo Testamento que serve como um padrão de Seu caráter e ações, dando precedente para o Seu papel nesta dispensação. Lidar de forma abrangente com a revelação progressiva do Espírito no Antigo Testamento é impossível em um artigo tão breve como este; no entanto, uma concisa visão geral e uma olhada em alguns casos específicos nos ajudarão.

Inicialmente, identificamos algumas comparações e contrastes gerais entre o Antigo e o Novo Testamento. Primeiro, vemos que em ambos os Testamentos o Espírito de Deus é uma Pessoa real (cf. Isaías 6:8-10; Atos 28:25-27). Visto que o artigo anterior provou a personalidade do Espírito, notamos que a palavra hebraica traduzida como "*Espírito*" às vezes pode significar "vento" ou "sopro". Embora lembremos a importância do contexto na determinação do significado das palavras, isso não diminui nossa confiança na personalidade do Espírito, pois confirmamos que o Espírito Santo é indiscutivelmente um Indivíduo, de Gênesis a Malaquias. Sabendo que Seus atributos eternos permanecem inalterados, observamos Suas operações em dispensações anteriores assumindo um caráter diferente em alguns aspectos.

Em consonância com a revelação do Novo Testamento, o foco principal do Espírito Santo no Antigo Testamento era equipar os indivíduos com as habilidades e o poder necessários para realizar atos para Deus. Ele "*veio sobre*" as pessoas para capacitá-las a lutar contra os inimigos do Senhor, julgar o povo do Senhor, uni-los e dizer a palavra do Senhor. Ele estava "*em*" José e Josué para equipá-los com sabedoria para o governo (Gênesis 41:38; Números 27:18), e Ele "*encheu*" outros para dar habilidades úteis

nas construções para Deus (Êxodo 31:3). Um artigo posterior nesta edição mostra como o Espírito é o próprio Inspirador da Sagrada Escritura. A principal distinção na atividade do Espírito entre os testamentos é que, em vez de habitar permanentemente as pessoas no Antigo Testamento, Ele permanecia temporariamente. As experiências de Saul e Davi nos ensinam que o Espírito de Deus deixava as pessoas depois de um tempo por diferentes razões (1 Samuel 16:13-14; Salmos 51:11). Isso é contrastado com Sua presença permanente em nós (João 14:16-17; Efésios 4:30).

Vida e Luz

Tendo em mente o princípio de contexto mencionado acima, destacamos que o Espírito em Gênesis 1 é, de fato, a Pessoa que faz parte da Trindade. Sem negar o envolvimento do Pai e do Filho na criação, somos ensinados que o próprio Espírito estava ativo no início e na geração contínua de vida depois. Da vida humana, lemos: "*O Espírito de Deus me fez [...]*" (Jó 33:4), e falando do reino animal, o salmista escreveu: "*Envias o teu Espírito, e são criados [...]*" (Salmos 104:30). Sua presença no início (quando comparada com Salmos 33:6 e Jó 26:13) nos mostra Seu papel em trazer ordem e beleza a um mundo que, antes, era "*sem forma e vazio*" (Gênesis 1:2).

Gênesis 1:2 diz literalmente que Ele "*movia-se sobre a face das águas*". Essa palavra original também é usada para falar do comportamento da águia, e nos lembraria do seu cuidado do ninho para garantir que as condições fossem favoráveis para promover a vida e o desenvolvimento de seus filhotes (Deuteronômio 32:11). Imediatamente a seguir, somos apresentados à luz e recebemos um precedente para a função do Espírito em toda a Escritura – a de doador de vida e doador de luz. De acordo com as Escrituras, o Espírito de Deus é o concessor da vida eterna (João 6:63), e Deus usa a luz que brilha das trevas como uma analogia para a "*iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo*" (2 Coríntios 4:6).

Unidade

Ao analisarmos a batalha de Gideão no livro de Juízes, podemos aplicar alguns princípios relevantes. O inimigo do dia era Midiã, que estava oprimindo o povo do Senhor com medo (6:2), destruição (6:4) e pobreza (6:6). As lições espirituais são evidentes. Midiã simboliza conflito e nos dá uma visão de como o povo do Senhor sofre quando a harmonia é interrompida pela discórdia. Observe que o método de salvação de Deus de tal tirano é um homem que, em humildade (v. 15), adora no altar da paz do Senhor (v. 24) e é revestido do Espírito do Senhor (v. 34). Ele toca uma buzina, envia mensageiros para reunir o povo do Senhor (vv. 34-35), e na batalha usa buzinas e tochas (7:20) enquanto depende de Jeová para

A contenda é obra da carne; a unidade é do Espírito.

libertação (7:2). A carta aos Efésios nos vem à mente quando pensamos em unidade (veja Efésios 2:14). A epístola nos encoraja a sermos diligentes em guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz (4:3), destacando o fato de que o Espírito Santo está interessado na unidade dos cristãos. A contenda é obra da carne (Gálatas 5:20); a unidade é do Espírito.

Capacitação

O desejo de Deus de habitar com Seu povo nunca diminuiu, pois Ele sempre pretendeu que eles se unissem a Ele. Para o tabernáculo, havia instruções para construir móveis com características tão complexas que seriam quase impossíveis de montar por habilidade natural. Entra em cena Bezalel, um homem cheio do Espírito de Deus (Êxodo 35:31). Seu conjunto de habilidades envolvia sabedoria, entendimento e ciência transmitidos pelo Espírito para construir (e ensinar outros a construir) para Deus. No poder do Espírito, os materiais, que falam de Cristo, foram incorporados à estrutura que acomodava a presença de Deus. Assim é conosco hoje. O Novo Testamento ensina que há um lugar onde Deus habita na terra hoje, a Igreja, tanto de forma dispensacional quanto local (Efésios 2:22; 1 Coríntios 3:16). Empenhar-se na edificação de Deus envolve um poder além da capacidade natural se coisas de valor devem ser construídas, como encontramos no ensino de 1 Coríntios 12:1-11. O Espírito equipa e capacita cada cristão para a edificação de todos, edificando assim para Deus em Sua igreja.

Não importa o que o Senhor faça em nossas vidas, ou o que Ele espera que façamos em nossas vidas, como cristãos, lembremo-nos das palavras dirigidas a um homem encarregado de edificar para Deus em tempos difíceis: *"Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos"* (Zacarias 4:6).



O Espírito Santo na vida do SENHOR JESUS CRISTO

O conceito da trindade, três pessoas com uma natureza, está além de qualquer comparação ou conceito terreno. Eles são "*Um*" em possuir a essência singular da deidade e trabalhar juntos para realizar todos os propósitos, mas cada pessoa mantém Seu papel distinto dentro da deidade na realização desses propósitos. Embora transcendendo nosso entendimento, nós nos curvamos à

essa verdade revelada em toda a Escritura. Uma das características da trindade é como ela guarda zelosamente a honra de cada membro. O Senhor Jesus, enquanto aqui na terra, sempre buscou o que honrava Seu Pai. De maneira semelhante, o Espírito de Deus estava ativo em todos os aspectos da vida do Senhor Jesus Cristo, tanto guardando Sua honra quanto dando poder às Suas

obras. O Espírito de Deus estava intimamente envolvido em cada aspecto da vida e morte do Senhor. Observe Seu envolvimento em Sua:

Encarnação

O Espírito e Sua Geração

Precisamos ser extremamente cuidadosos quando falamos ou escrevemos sobre a encarnação de nosso Senhor Jesus. Não há espaço para imaginação ou qualquer tentativa de explicar ou conciliar esse milagre em termos de conhecimento médico humano. Ele foi gerado pelo Espírito Santo de Deus e concebido no ventre de Maria. Era a *"semente da mulher"*. Lemos que Maria concebeu em seu ventre (Lucas 2:21). Eu diria com grande reverência que o ventre de Maria não era uma mera incubadora, mas o próprio lugar onde Ele fora concebido.

O Espírito e Seu Corpo

A Deidade pode ser vista na encarnação do Senhor. Lemos em Hebreus 10 que era um corpo preparado por Deus Pai; Hebreus 2:14 nos diz que Ele (o Senhor Jesus) participou do sangue e da carne, que é a humanidade. Finalmente, em Lucas vemos a ação do Espírito de Deus em Seu ser gerado pelo Espírito e no corpo preparado.

O Espírito e um Homem

Sem Culpa ou Mancha

Os teólogos têm lutado com a

questão de como uma criatura caída como Maria poderia conceber um filho no qual o problema do pecado na carne estava ausente. A doutrina da imaculada concepção de Maria, conforme proposta por Roma, apenas empurra o problema uma geração antes. É muito melhor parar onde as Escrituras da verdade param: *"Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer [...]"* (Lucas 1:35). O poder protetor do Espírito de Deus operou em preservá-Lo enquanto estava no útero, e assim veio *"o Santo"*.

Aclamação

O Espírito de Deus não podia permitir que o maior ato de condescendência voluntária passasse despercebido. Ele providenciou o testemunho de pelo menos três indivíduos no nascimento do Senhor Jesus para descartar qualquer palpite de que esta era uma criança "normal" vindo ao mundo. Tendo escrito essa última frase, preciso acrescentar que há uma sensação muito real de que essa foi a única pessoa "normal" que já viveu. Ele veio sem pecado, sem falhas de personalidade, sem nada quebrado. Ele foi equilibrado e frutífero desde o momento de Sua vinda ao mundo. Ao

É Lucas especialmente quem chama nossa atenção para quão cuidadosamente o Espírito de Deus guarda a deidade do Senhor Jesus..

contrário do resto da humanidade que, à medida que crescemos, aumenta em culpa, Ele cresceu e aumentou em graça (Lucas 2:40). É Lucas especialmente quem chama nossa atenção para quão cuidadosamente o Espírito de Deus guarda a deidade do Senhor Jesus.

A primeira pessoa a quem o Espírito de Deus convocou para testemunhar do Senhor Jesus foi Isabel. Suas palavras claramente O diferenciam. Cheia do Espírito Santo (1:41), ela falou da "*mãe do meu Senhor*" (v. 43). O Bebê no ventre de Maria, possivelmente com apenas um mês de gravidez, é para Isabel o seu "*Senhor*".

O próximo a ser conduzido pelo Espírito de Deus foi Zacarias. Mais uma vez, somos informados de que ele foi cheio do Espírito Santo (v. 67), e falou de seu filho, João, como indo diante da

"*face do Senhor*" (de Jeová) (v. 76), e do Senhor como o oriente do alto que os visitou (v. 78).

Por último, Simeão, guiado pelo Espírito e com o Espírito Santo "*sobre ele*", testemunhou a todos que a criança em seus braços não era outra senão a salvação de Deus, a luz para as nações gentias e a glória da nação de Israel (2:25-32).

Manifestação

Do céu

Na tipologia das ofertas, a oferta de manjares era misturada com azeite e ungida com azeite. O grande antítipo dessa oferta, o Senhor Jesus, foi gerado do Espírito e ungido pelo Espírito. Essa unção ocorreu como uma manifestação pública em Seu batismo. Quando o Senhor Jesus saiu das águas do batismo e parou às margens do Jordão, o céu se abriu e o Espírito

em forma de pomba desceu sobre Ele, ungindo-O para o ministério público no qual Ele estava prestes a entrar. O Pai distinguiria Seu Filho de todos os outros que entraram naquelas águas.

Do arauto

João reconheceu que este era o sinal que ele estava procurando e que selaria seu ministério: Sobre aquele que vires descer o Espírito e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o "*Espírito Santo*" (João 1:33). Desta forma, o Espírito de Deus O marcou para João, que, por sua vez, poderia apresentá-Lo à nação como o Cordeiro de Deus (v. 29).

Do Inimigo Infernal

A linguagem de Marcos é gráfica quando ele afirma: "*E logo o Espírito o impeliu para o deserto [...] tentado por Satanás [...]*" (Marcos 1:12-13). Lucas acrescenta que, na conclusão da tentação, "*pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galileia*" (Lucas 4:14). Tão certo estava o Espírito de Deus (que jamais conduziria ninguém a um caminho de pecado) da natureza impecável deste Homem que O conduziu ao combate com a majestade satânica, sabendo o fim da batalha.

Ministério

O serviço e a vida do Senhor Jesus, vividos no e através do poder do Espírito, poderiam muito bem

merecer um artigo por direito próprio. Retornando a Nazaré depois que Sua fama se espalhou, Ele atribuiu tudo o que fez ao Espírito de Deus (Lucas 4:18). A Canção do Servo de Isaías 42 também fala do Espírito de Deus e Seu serviço (v. 1). O Senhor falou de expulsar demônios pelo Espírito de Deus (Mateus 12:28), e não se gabou de Sua própria capacidade. Aqui está Aquele a quem o Pai, "*não deu o Espírito por medida*" (João 3:34). Ele se moveu no poder de um Espírito plenamente operante todos os dias de Seu serviço para Deus, e em todas as atividades diárias da vida por aqueles 33 anos. Ele atribuiu Seu poder ao Espírito de Deus e Suas Palavras a Seu Pai. Que Servo humilde!

Propiciação

Em Hebreus 9:14 nos é dito que Cristo, "*pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus*". É difícil acrescentar algo melhor a isso do que J.N. Darby já escreveu: "Ele Se ofereceu a Deus, mas movido pelo poder e segundo a perfeição do Espírito eterno. Todos os motivos que governaram essa ação e a realização do fato de acordo com esses motivos foram pura e perfeitamente os do Espírito Santo; isto é, absolutamente divino em sua perfeição, mas do Espírito Santo agindo em um homem (um homem sem pecado que, nascido e vivendo para sempre pelo

poder do Espírito Santo, nunca conheceu o pecado; que, sendo isento dele pelo nascimento, nunca permitiu que entrasse nele)”.
Toda a Deidade estava, assim, envolvida na grande obra da cruz – o Filho oferecendo a Si mesmo, o Espírito de Deus o controlador de tudo, e Deus Pai recebendo a oferta.

Vindicação

Ressurreição

Ele foi proclamado Filho de Deus em virtude de Sua ressurreição, a qual Romanos 1 atribui ao Espírito de santificação (v. 4). Romanos 8:11 também atribui a ressurreição do Senhor Jesus ao Espírito de Deus. Embora o dia de Sua vindicação final ainda seja futuro, o Senhor Jesus foi vindicado para aqueles que são Seus pela Sua ressurreição.

Pentecostes

O dia de Pentecostes foi uma vindicação adicional do Senhor Jesus Cristo, como revela a pregação de Pedro naquele dia: *"De sorte que, exaltado pela destra de Deus e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis"* (Atos 2:33). O derramamento do Espírito de Deus foi feito pelo Senhor Jesus Cristo quando Ele, o batizador, batizou aquele grupo de pessoas naquele dia no Espírito de Deus para formar o Corpo

de Cristo. Foi um Salvador vivo que enviou o Espírito de Deus de volta ao mundo (João 16:7).

Proclamação

A Promessa do Salvador

O ministério do Senhor Jesus no Cenáculo contém muitas verdades maravilhosas, reconfortantes e desafiadoras. Entre as coisas reveladas aos discípulos estava o fato que Ele enviaria o Espírito de Deus ao mundo para capacitá-los para o testemunho (João 15:26-27). Após Sua ressurreição (20:22), Ele assoprou sobre eles e deu o Espírito de poder (isso não é a mesma coisa que ocorreu no Pentecostes).

O poder da pregação

Atos 1:2 nos diz que o Senhor deu mandamentos por meio do Espírito aos apóstolos. Entre eles, e bem conhecidos por nós, está o mandamento de ir por todo o mundo e pregar o evangelho. Isso foi feito em todo o livro de Atos no poder e na comunhão do Espírito de Deus.

Deveria fazer-nos inclinar nossos corações em adoração o fato de que nosso Senhor Jesus Cristo, em Sua graça condescendente, possuidor de todo o poder da deidade, escolheu viver como um Homem dependente neste mundo, fazendo tudo o que fez pelo poder do Espírito de Deus, e atribuindo todo o Seu "sucesso" ao Espírito e não a Si mesmo.

Recepções do Espírito Santo em Atos

Antes de discutirmos o assunto diante de nós, é necessário observarmos o caráter do Livro dos Atos dos Apóstolos. Se estamos procurando a doutrina do Novo Testamento, devemos olhar para as epístolas, não para Atos. Além disso, Atos abrange um período da história da Igreja que foi de natureza transicional. Houve eventos que ocorreram naquele período que nunca tiveram a intenção de serem característicos da Era da Igreja. O espaço nos impede de ver exemplos disso em Atos.

Em seguida, devemos estabelecer o que o Novo Testamento ensina sobre o assunto do recebimento do Espírito Santo. Em João 14:16-17, o Senhor Jesus disse: *"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador [...]"*, o Qual *"[...] habita convosco e estará em vós"*. Aqui aprendemos que, na Dispensação da Igreja, o Espírito Santo habita permanentemente em todos os cristãos. Em Romanos 8:9 lemos: *"Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele"*. Em outras palavras, nesta presente dispensação todo cristão é habitado permanentemente pelo Espírito Santo desde o momento da sua conversão.

Em seguida, veremos quatro ocasiões em que o recebimento do Espírito Santo pelos cristãos se deu posteriormente à conversão.

Após a vinda do Espírito Santo em Atos 2, Pedro pregou o evangelho aos judeus que estavam na cidade para a festa judaica, enfatizando a culpa dos judeus em relação à crucificação de Cristo (2:22-23) e a posterior ressurreição de Cristo (vv.24-36). Como resultado, os judeus clamaram: *"Que faremos, varões irmãos?"* (v. 37). A resposta de Pedro foi: *"Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de*

Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo" (v. 38). Pedro insistiu no batismo e no arrependimento para que eles recebessem o perdão e o dom do Espírito Santo. Isso não está de acordo com o ensino de Paulo em Romanos 3:21-26, onde o único requisito é *"fé em Jesus Cristo"*. Em nenhum lugar nas epístolas o batismo é um requisito para a salvação e o subsequente recebimento do Espírito Santo. A pista para a insistência de Pedro no batismo é encontrada em Atos 2:39-40. Observe principalmente a declaração: *"Salvai-vos desta geração perversa"* (v. 40). Ao serem batizados, esses judeus repudiavam publicamente o pecado de Israel na crucificação de Cristo. Em nenhum outro lugar do Novo Testamento o batismo é um requisito para a salvação.

A segunda exceção está em Atos 8:5-17. Embora esses samaritanos tivessem crido no evangelho e sido batizados, eles não receberam o Espírito Santo até que Pedro e João oraram e impuseram as mãos sobre eles (vv. 15-17). Os samaritanos não eram judeus, mas afirmavam crer no Deus de Israel. Eles haviam estabelecido seu próprio sistema de adoração, distinto dos judeus, incluindo seu próprio centro de adoração (João 4:20). Esta reivindicação era rejeitada pelos judeus. A mulher no poço de Sicar disse: *"Os judeus não se comunicam com os samaritanos"* (João 4:9). O propósito pelo qual Pedro e João (cristãos judeus) impuseram as mãos sobre eles para que pudessem receber o Espírito Santo era unir publicamente os crentes judeus e samaritanos.

A terceira exceção está em Atos 10. Lá temos a conversão de Cornélio, o centurião, seus parentes e amigos próximos. Eles eram todos gentios; Pedro foi enviado para pregar o evangelho a eles. Nos versículos 44 a 48 lemos: *"E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios. Porque os ouviam falar em línguas e magnificar a Deus. Respondeu, então, Pedro: Pode alguém, porventura, recusar a água, para que não sejam batizados estes que também receberam, como nós, o Espírito Santo? E mandou que fossem batizados em nome do Senhor [...]"*. Somente em duas ocasiões em Atos o recebimento do Espírito Santo está relacionado com o falar em línguas – aqui e no capítulo 19. Havia um preconceito de longa data por parte dos judeus em relação aos gentios. É por isso que Pedro recebeu a visão de 10:9-16. Quando esses gentios creram no evangelho pregado por Pedro, eles falaram em línguas, isto é, línguas estrangeiras conhecidas. Isso era evidência de que eles haviam crido no evangelho e, posteriormente, haviam recebido o Espírito Santo. Por isso,

lemos: *"E mandou que fossem batizados em nome do Senhor"* (v. 48).

A exceção final está no capítulo 19. Paulo, tendo chegado a Éfeso, encontrou vários discípulos (*"uns doze"* – v. 7). Paulo obviamente tinha dúvidas quanto à autenticidade deles, pois, perguntou a eles: *"Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes?"* Ao que eles responderam: *"[...] Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo"* (v. 2). Embora a maioria das traduções concorde neste versículo, não parece plausível que eles nunca tenham ouvido falar do Espírito Santo, pois, certamente estariam familiarizados com o Antigo Testamento. A tradução de Darby parece capturar o sentido da resposta com mais precisão: *"Nem sequer ouvimos se o Espírito Santo já veio"* (JND). A próxima pergunta de Paulo foi: *"Em que sois batizados, então?"* (v. 3). A resposta deles deixou claro que eles eram discípulos de João Batista. Possivelmente, eles haviam fugido de Jerusalém após a morte de João e não estavam familiarizados com os eventos subsequentes. Após serem esclarecidos quanto à vinda de Cristo, etc. (v. 4), lemos que eles *"foram batizados em nome do Senhor Jesus"* (v. 5). O versículo 6 nos informa que quando Paulo lhes impôs as mãos, *"veio sobre eles o Espírito Santo"*. A imposição de mãos é frequentemente expressiva de comunhão (por exemplo, Atos 13:1-3). Ao impor suas mãos, Paulo estava ligando esses ex-discípulos de João com todos os judeus e gentios salvos. Além dessas quatro exceções, todos os outros exemplos em Atos seguem o padrão de Efésios 1:13: *"[Cristo], em Quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa"*.

Somente em duas ocasiões em Atos o recebimento do Espírito Santo está relacionado com o falar em línguas.



O Espírito Santo e a REGENERAÇÃO

Regeneração! A palavra inspira poder e potencial! É uma das muitas palavras maravilhosas de *"salvação"* na Bíblia e nos dá uma visão esplêndida do papel do Espírito Santo, especialmente na obra poderosa que ocorre no momento da conversão e continua por toda a vida.

O Significado e o Milagre da Regeneração

A regeneração aparece apenas duas vezes no Novo Testamento, com a referência em Tito 3:5,

"a lavagem da regeneração", referindo-se à salvação pessoal. A palavra composta grega original é *"novamente"* e *"nascimento"*, e é semelhante a outros termos bíblicos como *"nascido de novo"*, *"vivificado"* e *"nova criação"*.

A regeneração é a purificação definitiva do pecado por meio de uma nova vida, e parece focalizar todo o novo modo de vida e ser ao qual o cristão é trazido (2 Coríntios 5:17). A Bíblia nos informa que dois poderes divinos realizam este tremendo milagre: *"a palavra de*

Deus” (Efésios 5:26; 1 Pedro 1:23) e o Espírito Santo (João 3:5-8). A regeneração é algo que somente Deus faz, por Seu Espírito e Sua Palavra, e nunca será desfeita!

A Singularidade e o Efeito da Regeneração

Longe de ser um mero ritual da igreja, aperfeiçoamento pessoal ou reforma moral, a regeneração é unicamente uma obra divina no coração (João 1:12-13). É a implantação da vida que traz uma mudança verdadeira e duradoura. A regeneração não é apenas a transmissão imediata da vida divina, mas é o poder santificador e renovador do Espírito Santo que habita em nossas vidas todos os dias (Colossenses 3:10).

A Necessidade e a Ordem da Regeneração

Muitos sustentam que a regeneração precede a fé, e que Deus deve primeiro regenerar o pecador antes que ele possa crer. A frase “[...] *mortos em ofensas e pecados*” (Efésios 2:1) é explicada como significando não apenas nossa total depravação, mas também a nossa completa incapacidade de responder com fé. R.C. Sproul colocou desta forma: “Deus simplesmente não joga um colete salva-vidas para uma pessoa que está se afogando. Ele vai até o fundo do mar e puxa um cadáver... leva-o para a margem, sopra nele o sopro da vida e o torna vivo”. Não se engane, estar

espiritualmente “morto” não poderia ser uma condição mais séria e desamparada. Descreve nossa separação de Deus e total impotência para salvar a nós mesmos. No entanto, está além do que as Escrituras ensinam dizer que uma pessoa não salva é completamente desprovida de qualquer capacidade de crer e que ela deve primeiro ser regenerada. Observe o Senhor Jesus interagindo com maestria e graça com indivíduos incrédulos como Nicodemos, a mulher samaritana e outros nos Evangelhos. Antes de suas conversões, Ele se vale da capacidade deles de reconhecer os aspectos espirituais de Seus ensinamentos e obras, até mesmo desafiando-os a usar seu julgamento moral (João 10:37-38).

Felizmente, o Senhor sempre toma a iniciativa na salvação, mas também cada pessoa tem a responsabilidade e a capacidade de crer. O restante das Escrituras confirma isso de forma consistente. Para os israelitas mordidos, a mensagem não era “Viva e olhe!” mas “*Olhe e viva!*” (Números 21:8). Isaías disse: “[...] *ouvi, e a vossa alma viverá*”, e não “Viva, para que a tua alma ouça” (55:3). O Senhor Jesus “*clamou*” e Lázaro “*saiu*”, e não vice-versa! (João 11:43-44).

As pessoas não salvas podem ouvir a voz de Deus e, respondendo com fé, podem desfrutar em toda a sua plenitude da grande regeneração de Deus transmitida pelo Espírito Santo!

Os dons do

ESPÍRITO SANTO

Os outros artigos nos mostraram que o Espírito de Deus nos ilumina sobre a doutrina cristã, nos habilita na vida cristã e nos capacita para o serviço cristão. Este artigo mostrará que Ele nos concede dons espirituais, e Deus quer que você esteja familiarizado com essa verdade – *"Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes"* (1 Coríntios 12:1). Primeiro, algumas observações gerais:

O dom espiritual é diferente de talento natural e habilidades adquiridas, embora estes possam ser usados para Deus. Alguém com aptidão para números poderia ser um útil tesoureiro da igreja. Treinamento médico, habilidades na cozinha ou experiência em um ofício podem ser usados de forma proveitosa na obra do Senhor, mas são diferentes dos dons espirituais.

Dom espiritual e espiritualidade não são sinônimos. Aos coríntios não faltava nenhum dom (1 Coríntios 1:7), mas eles eram carnis – meninos espirituais (3:1). Não devemos avaliar o progresso espiritual pelo quão bem um irmão pode pregar!

O dom espiritual pode ser exercido mecanicamente, carecendo de calor e afeto. Torna-se então como um ruído irritante, e o contribuinte se tornou ineficaz (1 Coríntios 13:1-2). Costuma-se dizer que os dons mencionados em 1 Coríntios 12 são o maquinário para a atividade da igreja, com o maquinário funcionando no capítulo 14, e a lubrificação necessária do amor que permite que ele funcione efetivamente no capítulo 13.

O dom espiritual não é essencial para a participação pública na Ceia do Senhor ou na reunião de oração. Na vida da igreja, algumas funções públicas exigem o dom necessário, mas todo irmão com mãos santas deve sentir sua responsabilidade de liderar os santos em adoração e oração.

Quatro passagens bíblicas principais tratam do assunto do dom: Efésios 4:7-16, Romanos 12:3-8, 1 Pedro 4:10-11 e 1 Coríntios capítulos 12-14. O último deles é o que prontamente vem à mente quando nos referimos aos dons do Espírito. Na maioria das vezes, o ensino ali é corretivo, ajustando uma mentalidade que se empolgou com o espetacular em vez de valorizar o que era sólido e edificante.

A distribuição dos dons

Nenhum cristão pode alegar não ter dons; *"Cada um administre aos outros o dom como o recebeu"* (1 Pedro 4:10). O Espírito Santo divide

"particularmente a cada um como quer" (1 Coríntios 12:11). Assim, inspirados pelo Espírito, tanto Pedro quanto Paulo concordam que todo cristão tem um dom dado por Deus que capacita cada um para servi-Lo de alguma forma.

Como acabamos de citar, o Doador é o Espírito Santo, que em Sua soberania atribuiu seu dom *"como quis"*. Se você não está satisfeito com seu papel, seus anciãos ou companheiros de fé não são os culpados! Estabeleça em sua mente que Deus o colocou no corpo *"como quis"* (1 Coríntios 12:18). Isso irá preservá-lo de ausentar-se de seu trabalho de forma rabugenta e dizer: *"Eu não sou do corpo"* (vv. 15-16). Também regulará sua atitude para com os outros. Você nunca considerará o dom deles como inferior porque é diferente e dirá: *"Não tenho necessidade de ti [...]"* (v. 21).

A diversidade dos dons

"Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo" (1 Coríntios 12:4). O capítulo contém listas de dons que são explorados em outras passagens. Para a maioria, as listas em 1 Coríntios 12 incluem dons que não estão mais em evidência. Alguns haviam sido prometidos pelo Salvador: *"E estes sinais seguirão aos que crerem [...]"* (Marcos 16:17-18). Antes que esse capítulo termine, há uma explicação do que Ele quis dizer, pois o Senhor estava *"confirmando a palavra com os sinais que se seguiram"* (v. 20). Esses milagres estavam sendo usados para autenticar a pregação da nova mensagem do evangelho. Por exemplo, o dom de línguas era um sinal para os incrédulos, em particular, para os judeus incrédulos, *"este povo"* (1 Coríntios 14:21-22). Quando a nova mensagem foi estabelecida, não houve mais necessidade de dons de sinais, e eles se tornaram redundantes (1 Coríntios 13:8-13).

Em 1 Coríntios 12, Paulo usa a analogia do corpo humano para ilustrar a diversidade. O corpo é uma entidade única e, no entanto, é composto por vários órgãos e membros, todos com sua função específica. Da mesma forma, a igreja é uma unidade com vários membros, cada um com seu dom dotado pelo Espírito, que deve funcionar para a saúde espiritual de todo o corpo. Você deve exercer o dom que recebeu em vez de invadir a esfera de responsabilidade de outra pessoa; tendo recebido um dom, *"administre-o aos outros"* (1 Pedro 4:10).

O objetivo dos dons

Como acabamos de citar em 1 Pedro 4:10, administramos nosso dom *"aos outros"*, mas ao fazê-lo, o resultado é para que "em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo" (v. 11). Esse objetivo elevado é um forte motivo para despertar *"o dom de Deus que existe em ti"* (2 Timóteo 1:6) em vez de desprezá-lo (1 Timóteo 4:14).

O propósito geral dos dons é *"para o que for útil"* (1 Coríntios 12:7), em particular, na edificação da igreja (14:12): *"Faça-se tudo para edificação"* (v. 26). Esta é uma área em que o dom de profecia era superior ao de

Você deve exercer o dom que recebeu em vez de invadir a esfera de responsabilidade de outra pessoa.

línguas. Aquele que falava em línguas edificava a si mesmo, enquanto a profecia edificava a igreja (v. 4). Ao exercitar seu dom, este é o teste decisivo: "Isso está beneficiando meus companheiros de fé?"

O desejo pelos dons

"Portanto, procurai com zelo os melhores dons." (1 Coríntios 12:31) Embora o dom seja concedido soberanamente pelo Espírito, temos o dever de buscar o dom. As três listas de dons em 1 Coríntios 12 totalizam treze dons, com aquelas em Romanos 12 e Efésios 4 aumentando o número para cerca de vinte. Em cada uma das três listas em 1 Coríntios 12, o dom de línguas, com seu companheiro dom de interpretação, é sempre o último. Como afirmado anteriormente, os coríntios estavam entusiasmados com o espetacular, então Paulo minimiza a importância desse dom em comparação com a profecia e, portanto, sua exortação para desejar os dons maiores. Possivelmente, ele está sugerindo que, congregacionalmente, eles deveriam estar desejando o surgimento de profetas de Deus entre eles para o bem maior da igreja. Se considerado como um desejo pessoal ter um dos melhores dons, a motivação deve ser, de novo, o desejo de ajudar ao máximo a igreja.

O dom de profecia era exercido quando um irmão recebia uma comunicação direta do Senhor e a transmitia à igreja (1 Coríntios 14:29-33). Tinha isso em comum com as línguas: era um dom temporário (13:8-12). Quando a revelação inspirada final foi escrita, a função do profeta terminou. A necessidade do dom de ensinar continua viva.

Ao buscar um dom, verifique qual é o seu, e então funcione apropriadamente e com zelo. A Escritura promete a graça necessária: *"A graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo"* (Efésios 4:7). Há um dom designado *"socorro"* (1 Coríntios 12:28), que muitos cristãos receberam. Se você se encaixa nele, procure oportunidades para ser útil e seja o mais solidário e cooperativo possível.



Falsificações do ESPÍRITO SANTO

De acordo com o Departamento do Tesouro dos EUA, existem atualmente 70 milhões de dólares em notas falsas em circulação. Mas esta prática não é nova. Os historiadores dizem que a falsificação começou logo depois que a primeira moeda foi feita, por volta de 600 a.C.

A falsificação espiritual, porém, é uma prática ainda mais antiga. Deus deu a Adão domínio sobre os animais, incluindo *"a serpente [que] era mais astuta que todas as alimárias do campo"* (Gênesis 3:1). Tendo observado e interagido com a serpente quando a nomeou, Adão e Eva não ficaram chocados quando a serpente falou com eles. Mas será que era uma cobra possuída pelo diabo ou uma imitação de serpente? De qualquer forma, foi o início das operações tortuosas daquele *"que engana*

todo o mundo" (Apocalipse 12:9).

A nota falsificada mais popular em circulação é a nota de US\$ 20, não uma nota de US\$ 8. Por quê? Os falsificadores apenas produzem fac-símiles (reprodução exata) do que é real e valioso; eles não inventam algo que não existe. Assim, considerando o Espírito Santo, não devemos nos surpreender que Satanás procure imitar Seu papel e Suas atividades.

Então, como podemos saber o que é genuinamente do Espírito e o que é falso? Jesus disse que *"quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade [...]"* (João 16:13). Portanto, o Espírito de Deus sempre opera de acordo com as Escrituras. Assim, os nossos sentimentos ou os resultados que vemos não são ferramentas eficazes para determinar a

autenticidade espiritual de uma pessoa, crença ou atividade. Em vez disso, devemos comparar com as Escrituras para ver se é do Espírito ou não.

Por exemplo, as mulheres profetizam e pregam em muitos cultos religiosos hoje. No entanto, o Novo Testamento diz: *"As mulheres estejam caladas nas igrejas, porque lhes não é permitido falar [...]"* (1 Coríntios 14:34). Da mesma forma, muitos *"falam em línguas"*. No entanto, o Novo Testamento declara que esses dons não existem mais hoje (1 Coríntios 13:8-10), e simultaneamente falar em línguas viola 1 Coríntios 14:27-33. Portanto, porque contradizem as Escrituras, não podem ser do Espírito.

Propósitos Falsificados

O Senhor Jesus prometeu que o Espírito Santo *"não falará de si mesmo"* (João 16:13); *"Ele testificará de Mim"* (15:26). Mas os grupos carismáticos falam de dançar no Espírito, gritar no Espírito, rir no Espírito, chorar no Espírito e ser morto no Espírito. Nada disso é bíblico e seu foco está no Espírito, não em Cristo. Portanto, sabemos que eles não são do Espírito Santo.

Poderees Falsificados

Moisés e Arão realizaram milagres no Egito, e os magos de Faraó também *"fizeram também o mesmo com os seus encantamentos"* (Êxodo 7:11-12, 22; 8:7). Semelhantemente, os discípulos fizeram milagres pelo poder do Espírito, e Judas

também – por um poder diferente. E ele também não foi a última fraude espiritual. O Senhor Jesus advertiu sobre homens não salvos fazendo milagres falsos no futuro. Ele disse: *"Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas?"* (Mateus 7:22). Assim, Satanás está atualmente falsificando milagres apostólicos e continuará a fazê-lo nos próximos anos.

Pessoas Falsificadas

Satanás e os demônios são espíritos profanos a quem Paulo chama de *"príncipes das trevas deste século"* (Efésios 6:12). Por piores e tenebrosos que sejam, às vezes, *"o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz"* e *"os seus ministros [podem] se transfigurar em ministros da justiça"* (2 Coríntios 11:14-15). A maioria dos cristãos pode identificar um adorador de Satanás. No entanto, todos nós somos suscetíveis a ser enganados por falsos professores como o mago Simão. Ele era um falso cristão (Atos 8:21) que convenceu Filipe, o evangelista, a batizá-lo (v. 13). O negócio de Satanás de fabricar imitações espirituais ainda está funcionando 24 horas por dia, 7 dias por semana, e parece estar aumentando a produção.

Presença Falsificada

Paulo explicou aos cristãos romanos que o *"Espírito [...] habita em vós"* (Romanos 8:11). Sua

presença assegura nossa salvação (Efésios 4:30) e Ele deseja controlar nossas vidas. Assim, somos chamados a "*encher-nos do Espírito*" (5:18), no sentido de permitir que Ele conforme nossas vidas à Palavra de Deus. O resultado será o desenvolvimento do "*fruto do Espírito*" em nossas vidas (Gálatas 5:22).

A imitação de Satanás desta maravilha divina é a possessão demoníaca, que só leva a obras da carne. A palavra daimonizomai ocorre 13 vezes no Novo Testamento e, de acordo com W.E. Vine, significa "ser possuído por um demônio, agir sob o controle de um demônio". Felizmente, os demônios nunca podem possuir verdadeiros cristãos (Lucas 11:21), apenas pessoas não salvas que abrem suas mentes através de drogas, música e estados emocionais semelhantes a transe, como visto em muitos cultos carismáticos modernos.

Projetos Falsificados

O Senhor Jesus prometeu: "*Edificarei a minha igreja*" (Mateus 16:18). Paulo explicou ainda: "*No qual [Cristo] também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito*" (Efésios 2:22). Da mesma forma, Satanás está tentando imitar esse projeto, pois está construindo uma religião mundial de falsos crentes. Seu sonho será realizado na Tribulação na forma da Grande Babilônia (Apocalipse caps. 17-18). Para alcançar este fim, ele está produzindo falsos irmãos (Gálatas 2:4), falsas testemunhas (Mateus

26:60), falsos profetas (2 Pedro 2:1), falsos mestres (2 Pedro 2:1), falsos apóstolos (2 Coríntios 11:13) e até falsos cristos (Marcos 13:22).

Talvez o Diabo tenha feito um teste com seu maior projeto falsificado quando entrou em Judas (Lucas 22:3). Essa tentativa de imitar a encarnação de Cristo fracassou, mas ele tentará novamente. Durante a Tribulação, Satanás possuirá um líder mundial chamado A Besta. Paulo diz que a vinda da Besta "*é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira*" (2 Tessalonicenses 2:9). Esse homem experimentará uma "*chaga mortal*" (Apocalipse 13:3), que Satanás curará.

Pode até parecer um caso de morte e ressurreição. Mesmo que esteja longe da verdadeira encarnação, morte, sepultamento e ressurreição de Cristo, ainda enganará as pessoas ao redor do mundo para adorar a Besta.

Satanás odeia o Espírito Santo e fará todo o possível para roubar Sua honra. Por 6.500 anos o Diabo vem desenvolvendo seus "*ardis*" (2 Coríntios 2:11) e "*ciladas*" (Efésios 6:11), que incluem a falsificação espiritual. Reconhecendo isso, João escreveu: "*Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus*" (1 João 4:1).

Felizmente, temos as Escrituras para nos ajudar a determinar o que é genuinamente do Espírito e o que não é. Que Deus nos ajude a ter coragem e disciplina para usá-las como devemos.

A Deidade e Personalidade do Espírito Santo

O Espírito Santo é Deus

A deidade do Espírito Santo é estabelecida na Bíblia de várias maneiras, incluindo as seguintes:

1. As passagens falam dele como Deus. Por exemplo, quando Pedro confronta Ananias, ele diz: *"Por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo? [...] Não mentiste aos homens, mas a Deus"* (Atos 5:3-4). Similarmente, Paulo usa o Espírito e Deus de forma intercambiável ao escrever aos coríntios: *"Não sabeis vós que sois o templo de Deus?"* (1 Coríntios 3:16), e depois: *"Não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo?"* (1 Coríntios 6:19).
2. Atributos que são Dele e somente de Deus. O Espírito possui o conhecimento de Deus, como Paulo afirma: *"o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. [...] Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus"* (1 Coríntios 2:10-11). Sua onisciência também está implícita em Isaías 40:13 e em João 16:13. O Espírito possui o poder único de Deus, fazendo as obras de convicção (João 16:8-11) e regeneração (João 3:5-8), as quais somente Deus pode fazer (Mateus 19:26). Sua onipotência também é vista em Seu poder de dar vida (Jó 33:4; Lucas 1:35). O Espírito também está presente em todos os lugares em que Deus está presente, como Davi reconhece: *"Para onde me irei do teu Espírito ou para onde fugirei da tua face?"* (Salmos 139:7). Finalmente, o Espírito possui eternidade – Hebreus 9:14 declara que Ele é *"o Espírito eterno"*.
3. Obras atribuídas a Deus que Ele faz. Convicção e regeneração já foram mencionadas, e a estas poderíamos acrescentar Suas obras de ressurreição e glorificação (Romanos 8:11,17). Outra de

Suas obras divinas é a inspiração: *"Toda Escritura divinamente inspirada"* (2 Timóteo 3:16), que veio por meio daqueles que *"falaram inspirados pelo Espírito Santo"* (2 Pedro 1:21).

4. Sua associação com o Pai e o Filho. Entre as muitas passagens da Escritura que ligam o Espírito em igualdade de condições com as outras Pessoas da Trindade estão as instruções do nosso Senhor sobre o batismo: *"[...] batizando-as [as nações] em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo"* (Mateus 28:19). Outros exemplos claros incluem 2 Coríntios 13:13 e 1 Pedro 1:2. Os nomes do Espírito Santo também tornam esses vínculos claros, pois Ele é *"o Espírito do nosso Deus"* (1 Coríntios 6:11) e *"o Espírito de Jesus"* (Atos 16:7). Sua igualdade com o Pai e o Filho também é vista quando o Senhor Jesus prometeu rogar ao Pai que enviasse *"outro Consolador"* (João 14:16), usando uma palavra para "outro" que significa "outro da mesma espécie".

O Espírito Santo é uma Pessoa

Como Sua deidade, há muitas maneiras pelas quais as Escrituras mostram a personalidade do Espírito Santo. Ele não é uma força impessoal, como a gravidade, nem personificação (um artifício literário que atribui características pessoais a uma coisa não pessoal), mas Ele é uma Pessoa distinta. Isso pode ser visto:

1. No pronome *"Ele"*. A palavra traduzida como *"Espírito"* é neutra em gênero na língua grega. Seria esperado gramaticalmente que um pronome neutro fosse usado para se referir ao Espírito. No entanto, o Senhor Jesus declarou: *"Quando vier aquele Espírito da verdade, Ele vos guiará... Ele dirá... o que Ele tiver ouvido... e Ele vos anunciará... Ele me glorificará... porque Ele há de receber... e Ele vo-lo há de anunciar"* (João 16:13-15). Com cada um dos pronomes masculinos, *"Ele"*, o Senhor Jesus fez uma escolha deliberada para enfatizar que o Espírito é uma Pessoa, não uma coisa.
2. Suas ações. Na declaração acima citada de João 16, diz-se que o Espírito *"ouve"* e *"fala"*. Ele também *"intercede"* (Romanos 8:26). Estas são ações de uma pessoa e não uma mera força.
3. Seus atributos. Costuma-se dizer que a personalidade requer inteligência, vontade e emoções. Tudo isso é verdade sobre o Espírito Santo. Sua

inteligência é vista no que Ele conhece (1 Coríntios 2:10-11) e no que Ele ensina (1 Coríntios 2:13; veja também João 16:13). Sua vontade é evidente nas escolhas que Ele faz, pois Ele *"reparte particularmente a cada um como quer"* (1 Coríntios 12:11; veja também Atos 15:28). E Suas emoções são vistas no fato de que Ele pode ser entristecido (Efésios 4:30) e *"agravado"* (*"ofendido"*) (Hebreus 10:29).

4. Suas associações e o fato de que Ele pode ser blasfemado. Os mesmos versículos mencionados acima que estabelecem Sua deidade ligando-O à Trindade e que afirmam que Ele é "outro da mesma espécie" também estabelecem que Ele é uma Pessoa tanto quanto o Pai e o Filho. Igualmente, o fato de que alguém pode mentir a Ele (Atos 5:3) e blasfemar contra Ele (Marcos 3:29) significa que Ele é uma Pessoa – uma Pessoa divina.

Implicações Preciosas

Abordamos apenas alguns trechos das Escrituras que estabelecem a deidade e a personalidade do Espírito Santo. E para nós, como cristãos, essas verdades sobre quem Ele é têm muitas implicações preciosas. Estas são desenvolvidas em outros artigos desta edição, mas em resumo, Ele é Um com Aquele com Quem nos relacionamos (Romanos 8:16) e cujo poder e obra divinos afetam todas as atitudes, áreas e ações de nossas vidas. Que possamos viver cada dia conhecendo-O, conscientes de Sua santa e pessoal presença conosco e em nós (João 14:17)!

*Que possamos viver cada dia
conhecendo-O, conscientes
de Sua santa e pessoal
presença conosco e em nós*



O Espírito Santo na INSPIRAÇÃO

"Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça" (2 Timóteo 3:16).

Inspiração no sentido bíblico significa literalmente *"inspirado por Deus"*. Quer dizer, Deus sobrenaturalmente imprimiu Suas palavras nas mentes e corações dos homens que Ele usou para registrar as Escrituras. Paulo enfatiza isso em 1 Coríntios 2:13, no contexto da inspiração apostólica: *"As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo*

ensina [...]". Assim, entendemos que cada palavra no documento original foi inspirada por Deus. O notável é que, embora Deus seja o Autor de todas as Suas palavras, a personalidade e o estilo dos vários escritores não são obliterados ou esmagados. Pelo contrário, a maravilhosa variedade de estilo literário nas Escrituras acrescenta cor e beleza à nossa extraordinária Bíblia.

Pedro afirma que *"homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo"* (2 Pedro 1:21). Ele está se referindo aos escritores do Antigo Testamento, que não

foram os autores originários do conteúdo que escreveram, mas foram escritores sob a direção do Espírito Santo. Eles simplesmente registraram a mente de Deus sobre as coisas à medida que eram *"inspirados"* ou conduzidos pelo Espírito Santo. Não foi a sua própria *"particular interpretação"* das coisas, mas foi a mente de Deus que foi dada e permanentemente escrita. Moisés foi ordenado a escrever o que havia recebido de Deus em um livro, e *"Moisés escreveu todas as palavras do Senhor"* (Êxodo 24:4).

O Deus Eterno, por Seu Espírito, é o autor das Escrituras da verdade, e tão duradouro e eterno como Deus é, assim também é Sua Palavra. Todos os evangelhos sinóticos registram estas palavras do Senhor Jesus: *"O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar"* (Mateus 24:35; Marcos 13:31; Lucas 21:33).

Visto que o Espírito Santo é o Autor divino, as Escrituras que Ele nos deu são santas e perfeitamente de acordo com a santidade de Deus. Além disso, o efeito sobre

o leitor da Sagrada Escritura será uma progressão em direção à santidade. Quão triste é, atualmente, que a leitura da Bíblia seja frequentemente negligenciada; seu efeito santificador é perdido e a pobreza espiritual é o resultado.

As Escrituras são, de fato, uma auto revelação de Deus aos homens, e o Senhor Jesus é a expressão máxima disso (Hebreus 1:1-2). Ele personificou a inspiração, pois o Pai *"não lhe dá o Espírito por medida"* (João 3:34). Em João 6:63, Ele disse: *"As palavras que eu vos disse são espírito e vida"*. Levando adiante, todas as palavras do texto original são palavras vivas provenientes do Espírito vivificante. As Escrituras têm o poder de gerar vida espiritual na alma. *"Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre"* (1 Pedro 1:23).

Valorizemos sempre *"o dom de Deus sem medida"* e façamos da Palavra inspirada de Deus *"o homem do nosso conselho"* em todas as coisas.

*As Escrituras são, de fato, uma auto
revelação de Deus aos homens.*

O batismo e habitação do ESPÍRITO SANTO

Quando o Senhor estava corporalmente na terra, Ele fez muitas grandes promessas, incluindo algumas que eram aplicáveis ao tempo de Sua ausência. Duas em particular eram em relação ao Espírito Santo. A primeira foi em João 14:16-17: *"E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade, que [...] habita convosco e estará em vós"*. O segundo foi em Atos 1:4-5: *"E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse Ele) de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias"*.

Essas duas promessas são o assunto deste artigo, isto é, o batismo e a habitação do Espírito Santo, e elas são muito importantes para nós hoje. Há muita confusão e erro sobre o assunto, e uma consideração correta das Escrituras nos ajudará a entender essa doutrina.

O Batismo no Espírito Santo

Pode ser útil estabelecer, antes de tudo, o que o batismo no Espírito Santo não é antes de considerarmos o que ele realmente é.

Não é algo para ser rogado individual ou coletivamente por um cristão a fim de recebê-lo ou experimentá-lo. Não há nenhuma exigência bíblica para fazê-lo.

Não é algo que vem secundariamente na vida de um cristão devido a alguma experiência particular após a salvação.

Na conversão somos abençoados *"com TODAS as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo"* (Efésios 1:3).

Não é algo que substitui Cristo como o foco central, experiência e afeição do cristão. Os cristãos devem, em todas as coisas, buscar viver uma vida centrada em Cristo e que glorifique a Cristo.

Não estava relacionado com os dons de sinais nos primeiros dias da Igreja.

Não foi um evento que aconteceu com uma única pessoa; com efeito, em nenhum lugar nas Escrituras o batismo no Espírito Santo é mencionado como uma experiência individual.

O que era, então, o batismo no Espírito Santo?

Os Fenômenos

O batismo no Espírito foi um evento que ocorreu no dia de Pentecostes quando o Espírito Santo desceu, formando assim a Igreja, o corpo de Cristo. Foi a inauguração de uma nova dispensação e aconteceu apenas uma vez, naquele dia em Jerusalém. Foi acompanhado por fenômenos únicos que nunca aconteceram dessa maneira antes e nunca mais aconteceriam. A evidência disso foi, em primeiro lugar, audível – *"um som, como de um vento veemente e impetuoso"* – e, em segundo lugar, visível – *"E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo [...]"* (Atos 2:2-3).

As Profecias

O batismo no Espírito foi um cumprimento da profecia de João Batista, que pregou: *"Eu, em verdade, vos batizo com água [...], mas aquele que vem após mim [...] vos batizará com o Espírito Santo e com fogo"* (Mateus 3:11). Além disso, o próprio Senhor, antes de voltar para a glória, lembrou aos discípulos o que ouviram anteriormente dele: *"Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias"* (Atos 1:5).

O Padrão

O batismo no Espírito Santo foi um evento prefigurado no Antigo Testamento. Em Levítico 23, as festas de Jeová eram um panorama profético do programa de redenção até a eternidade. A Páscoa tipificava a morte de Cristo (1 Coríntios 5:7); a Festa das Primícias, a ressurreição de Cristo (15:20); e a Festa das Semanas, cinquenta dias depois da Páscoa, o Pentecostes. Assim como a Páscoa e as Primícias encontraram seu cumprimento em dois eventos únicos, também a Festa das Semanas encontrou seu cumprimento no dia de Pentecostes como um evento singular na história.

Os Participantes

Para que um batismo ocorra, são necessários vários elementos. Deve haver um batizador, um batizado, um elemento para realizar o batismo, um momento e um lugar. Em relação ao batismo no Espírito, João nos diz que o batizador seria o próprio Senhor (Mateus 3:11). Paulo nos diz quem foi batizado e o elemento do batismo: *"Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo [...]"* (1 Coríntios 12:13). O momento (*"não muito depois destes dias"*) era Pentecostes, e o lugar onde eles deveriam permanecer era em *"Jerusalém"* (Atos 1:4-5).

O Preceito

O Senhor disse que a vinda do Espírito Santo no Pentecostes *"convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo: do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado"* (João 16:8-11). Sua vinda foi uma vindicação de tudo o que Cristo disse e fez em Sua vida, morte, ressurreição e ascensão ao Pai. Foi também o início de uma nova dispensação da graça, quando Cristo edificaria Sua Igreja (Mateus 16:18). Em 1 Coríntios 12:13 Paulo escreve: *"Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando*

um corpo [a Igreja] [...]”. Isso foi algo que aconteceu uma vez. Quem são os *“todos”*? No cômputo divino, estávamos todos contemplados naquele único batismo. No Salmo 139, Davi foi visto por Deus quando ainda não estava formado e estava escrito no livro de Deus quando ainda sequer existia. Assim também o cristão no momento da sua conversão adentra, individualmente, na benção daquilo que aconteceu corporativamente no dia de Pentecostes.

A Habitação do Espírito

Se o batismo no Espírito Santo foi um evento corporativo e único que aconteceu no Pentecostes, então a habitação do Espírito Santo é um evento individual que acontece com cada pessoa no momento da salvação. Ela é:

Palpável

A habitação do Espírito Santo é um fato real ou palpável para a pessoa que confia em Cristo; Sua presença é evidente na mudança que Ele faz na vida da pessoa. *“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”* (2 Coríntios 5:17). De fato, Paulo nos lembra em outro lugar: *“[...] se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”* (Romanos 8:9).

Permanente

A habitação do Espírito não está condicionada ao nosso comportamento, mas é uma residência inquebrável e permanente. Os coríntios não estavam vivendo honrosamente, e Paulo teve que lembrá-los: *“não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós [...]?”* (1 Coríntios 6:19). Ele admoestou os cristãos de Éfeso a não entristecer *“o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o Dia da redenção”* (Efésios 4:30).

Poderosa

É um pensamento sublime perceber que O que se moveu sobre a face das águas (Gênesis 1:2), que veio sobre Maria na encarnação do Salvador (Lucas 1:35), e que levantou o Senhor dentre os mortos (Romanos 1:4) é o mesmo Espírito Santo que habita em cada cristão e nos capacita para a vida espiritual.

Prática

O Espírito Santo habita em cada cristão para um propósito. É por Ele que *“o amor de Deus está derramado em nosso coração”* (Romanos 5:5). Ele é o doador de dons na Igreja e o poder pelo qual eles são exercidos (1 Coríntios 12). Ele produz características no cristão que refletem a semelhança de Cristo, como amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança (Gálatas 5:22-23). Ele é um guia para o cristão na vida. O Senhor falou disso quando disse: *“Quando vier aquele Espírito da verdade, Ele vos guiará em toda a verdade”* (João 16:13).

Portanto, podemos nos regozijar em nossa posição na Igreja, que é o Seu corpo [de Cristo], sobre o qual Ele é a cabeça. Também podemos nos regozijar pelo poder do Espírito Santo que habita em nós para nos capacitar a viver vidas fiéis e frutíferas para a glória de Cristo.



A Promessa do Espírito Santo

Em João capítulos 13 a 17, as escadas para o cenáculo nos levam da Ceia do Senhor na sala de jantar (registrada nos Evangelhos sinóticos) para uma sala de aula (registrada aqui em João) onde o Senhor Jesus anuncia Sua "*hora de passar deste mundo*" (13:1). Seus alunos assustados, tendo seus pés lavados por Ele, estão perplexos com a Sua partida. Mas eles não precisam se preocupar, pois o Espírito de Deus que se movia sobre a face das águas na criação e no ventre de uma virgem na encarnação vai se mover novamente na evangelização do mundo "*amado de tal maneira*" por Deus.

Conforto em aflições

Enquanto o professor desdobra Seu currículo divino, Tomé pergunta: "*Como podemos saber o caminho?*" (14:5). O Senhor Jesus tinha acabado de dizer a eles para onde Ele estava indo ("*a casa do Pai*") e o caminho para chegar lá ("*Virei outra vez*"), mas eles haviam esquecido que todo o tempo que O conheciam e O viam, eles também estavam vendo o Seu Pai. O Senhor Jesus responde enfaticamente: "*Eu sou o caminho*" (v. 6), para que eles possam agarrar pela fé esta união entre Pai e Filho. O Senhor Jesus deve ascender ao Seu Pai antes de pedir que Seu Pai lhes dê "*outro Consolador*" (v. 16). A palavra "*outro*" significa outro do mesmo tipo, uma Pessoa divina que mantém a igualdade com o Pai e o Filho. No glorioso propósito de Deus, nada servirá como substituto perfeito para Cristo do que a própria Deidade.

O título "*consolador*" é o parakletos grego. A beleza do paracleto é sua posição e ocupação. Aprendendo a dirigir, você precisa de um paracleto, alguém que o instrua, que se sente ao seu lado como seu encorajador. Embora as funções do Espírito Santo e de Cristo sejam distintas (o Espírito nunca Se encarnou), o Senhor Jesus está se aproximando dos discípulos enquanto os instrui em João 14. Além disso, a palavra "*consolador*" é usada para o Senhor Jesus como nosso "*advogado*" (1 João 2:1). Em João 14:17, eles aprendem que o Espírito Santo habita "*com eles*" e "*neles*", garantindo aos Seus "*filhinhos*" (13:33) que eles não ficariam órfãos, por causa da promessa de que Ele e o Pai "*viriam para eles*" (14:23). Esta é a prova do cuidado e comunhão da Trindade pelo povo de Deus.

No entanto, a verdade da habitação do Espírito na Igreja corporativamente e no cristão individualmente não foi totalmente apreciada pelos discípulos até o Pentecostes. Foi uma resposta clara à esperança do Antigo Testamento de homens como Salomão, que ponderou: "*Mas, na verdade, habitaria Deus na terra?*" (1 Reis 8:27). Nenhuma estrutura terrena poderia conter Deus, mas Ele promete habitar com os homens em uma manifestação única de Sua presença. Sua consumação é "*[...] para que, onde eu estiver, estejais vós também*" (João 14:3). No versículo 23, Cristo equilibra o ensino de conforto na angústia com a responsabilidade individual de obedecer: "*Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada*". Este Consolador é mais do que um "*calmante espiritual*", pois Ele os capacitará a fazer "*obras maiores*" do que seu Professor (v. 12).

Comunicando todas as coisas

O título "*Espírito da verdade*" ocorre três vezes no Evangelho de João (14:17; 15:26; 16:13), e eleva a mente dos discípulos a um patamar ainda mais alto do que o conforto da presença de Deus. O Senhor Jesus, que afirmou: "*Eu sou [...] a verdade*" (14:6), está indo embora, e o medo deles de serem privados da verdade é real. Como um pescador como Pedro iria pregar a verdade do evangelho para mais de 3.000 almas no Pentecostes? A resposta estava na comunicação do Espírito da verdade, que facilitaria "*obras maiores*". Somente no Pentecostes o Espírito lideraria um avivamento espiritual onde 3.000 almas seriam salvas (Atos 2:41). Alguns zombavam e acusavam os discípulos de estarem bêbados, mas Pedro aponta que o dom de línguas era uma manifestação direta do Espírito Santo e um cumprimento parcial do profeta Joel do Velho Testamento. O Espírito não apenas ensinaria a eles "*todas as coisas*" (João 14:26), mas os traria à memória coisas que Cristo já os havia ensinado. Não haverá transição irregular quando o novo Professor assumir, porque João diz que Ele é o "*Espírito Santo*" (v. 26), e sem pecado significa sem remendos. Viver com Cristo significa sofrimento, e no final do capítulo, com uma lição sobre a ampelografia (o estudo das videiras), o Senhor Jesus prometeu que Aquele que habita em Cristo (a videira

verdadeira) e dá fruto será odiado como Cristo foi. Mas mesmo neste próximo estágio desafiador, o Consolador estará trabalhando como testemunha principal; um conforto para todos os que se engajam no evangelho.

Convencendo e testemunhando

Às vezes nos deparamos com cristãos “carismáticos”, que colocam grande ênfase no Espírito e raramente mencionam Cristo. Eles são todos efervescentes, mas com pouca substância, porque a verdadeira manifestação do Espírito está faltando – o Espírito deve testificar de Cristo (15:26). Devemos tomar cuidado com qualquer evangelho cujo propósito não seja glorificar a Cristo (16:14). O Senhor Jesus ensinou-lhes que sem Ele nada poderiam fazer (15:5), e agora Ele descreve o tríplice papel do Espírito na evangelização do mundo (16:8-11).

1. “*Reprovar*” o mundo de pecado significa “*convencer*”, de modo que, quando o evangelho é pregado, o Espírito convence o pecador de seu pecado e incredulidade. Sua culpa e condenação já estão de pé (3:18), mas o Espírito o desperta para a percepção de estar perdido e de Cristo como Sua única esperança.
2. O Espírito convence esse mesmo pecador de sua falsa justiça, para que ele seja feito justiça de Deus em Cristo (2 Coríntios 5:21).
3. O Espírito convence o mundo do juízo vindouro porque o príncipe deste mundo, Satanás, foi julgado na cruz e destronado por um Cristo ressurreto. O advento do Espírito Santo promete uma nova ordem quando Cristo reinará supremo, enquanto o mundo incrédulo enfrentará o julgamento eterno.

Conduzindo em “toda a verdade”

Quando o Senhor Jesus levantou os olhos para orar por eles (João 17:1), havia muitos assuntos que eles não podiam entender até o dia de Pentecostes, mas Ele lhes assegurou que o Espírito Santo seria seu condutor pessoal sobre toda a verdade, pois “*ele vos guiará em toda a verdade*” (16:13). Eles não tinham uma Bíblia completa, nem aplicativos de celular ou dicionário do Vine, mas o Espírito explicava coisas que eles não entendiam no momento em que foram proferidas, o que também seria um adiantamento para as coisas que viriam. “*Toda verdade*” inclui toda a doutrina do Novo Testamento e o cumprimento de notáveis profecias do Antigo Testamento em relação a Israel, juntamente com o Apocalipse de João, completando o cânon. Este condutor é confiável, pois Ele não fala independentemente, mas o que ouve em uníssono com o Pai e o Filho (v. 13).

Cristo revela o propósito final do Espírito – “*Ele me glorificará*” (v. 14) – mas no momento, enquanto eles cantam um hino e atravessam o ribeiro de Cedrom, eles devem primeiro ir para o Gólgota. Antes que o Espírito da verdade desça, o Filho do homem deve ser levantado.

O Espírito Santo e SANTIFICAÇÃO

Sem o Espírito de Deus, nada podemos fazer. "Somos como navios sem vento; como ramos sem seiva, murchamos; como brasas sem fogo, somos inúteis". Para sermos regenerados, éramos totalmente dependentes do poder do Espírito Santo. E para sermos santificados, ainda dependemos completamente do poder do Espírito Santo.

Nossa incapacidade de nos santificar

"Estou determinado a ser santo!" pode soar espiritual, mas nunca seremos capazes de cumprir isto com nossas próprias forças. "A carne é fraca" (Mateus 26:41), o Senhor ensinou, e nossa própria experiência confirma que a pura determinação por si só não produz uma vida justa, tampouco pode vencer o poder do pecado. "A carne para nada aproveita" (João 6:63). Não apenas lutamos com limitações físicas naturais, mas também há um princípio maligno dentro de nós – também chamado de "carne" em um sentido ético negativo –, o qual é irremediavelmente corrupto. Em nenhum sentido nossa carne melhorou depois de nos convertermos.

Gálatas descreve claramente a guerra que acontece dentro do cristão:

"Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis"

(5:17). A carne quer produzir suas más obras, listadas nos versículos 19-21. O Espírito quer produzir o Seu fruto, listado nos versículos 22-23. Permitam-me reiterar, amados: não vencemos esta guerra com nossa força e determinação. O fruto não é "da carne", mas "do Espírito". É o Seu poder trabalhando dentro de nós.

Romanos capítulos 6 a 8 nos ensinam uma lição semelhante. De acordo com Romanos 6, em Cristo Jesus morremos para o pecado e agora estamos vivos para Deus. Mas se buscarmos uma vida justa, por exemplo, através da determinação de guardar a lei, experimentaremos o desespero de Romanos 7. Cada um de nós precisa aprender e lembrar que "na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem" (Romanos 7:18).

O Espírito faz toda a diferença

Ligada à frustração de Romanos 7 está a quase completa ausência do Espírito Santo (Ele é mencionado apenas no versículo 6, antecipando o próximo capítulo). Mas uma vez que o ministério do Espírito Santo é enfatizado em Romanos 8 (15 vezes nos primeiros 16 versículos), encontramos libertação e vitória. Romanos 6 a 8 foi utilmente comparado com a experiência de Lázaro em João 11. Ele morreu e foi

vivificado novamente (Romanos 6), mas quando ele saiu da cova, ele ainda estava envolto em roupas de sepultura, amarrado por aquela limitação (Romanos 7). *"Desligai-o e deixai-o ir"* (João 11:44 ARA), disse o Senhor – e essa libertação corresponde à obra do Espírito por nós em Romanos 8. A justiça para a qual Deus nos chama só é possível porque *"não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito"* (Romanos 8:4).

Nem a lei nem a carne (as Escrituras as correlacionam intimamente) nos justificam, e nem a lei nem a carne podem nos santificar. *"Tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?"* (Gálatas 3:3). Claro que não. A santificação só é possível através do ministério do Espírito de Deus dentro de alguém. Misericordiosamente, porém, *"Se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o Espírito vive por causa da justiça"* (Romanos 8:10). Nosso crescimento em santidade é possível porque nós, como cristãos, possuímos o Espírito de santidade. Este artigo começou com o lembrete de que sem o Espírito de Deus não podemos fazer nada. Mas com Ele, o alvo mais belo se torna possível – semelhança com Cristo.

Então... Nós apenas esperamos que o Espírito nos santifique?

Não. A santificação é muito parecida com a regeneração. Não nos salvamos, mas isso não significa que não tínhamos responsabilidade no assunto. Pela graça de Deus, obedecemos à palavra da verdade; nós confiamos em Deus; nós nos submetemos à obra do Espírito Santo para nos convencer e nos atrair a

Cristo. Nós não nos santificamos, mas temos responsabilidades. Por exemplo, em Romanos 8:13, devemos *"mortificar as obras do corpo"*. Mas não perca o qualificador vital no texto: fazemos isso *"pelo Espírito"*. O poder do Espírito Santo operará em um cristão obediente, que se submete à palavra e à obra do Espírito. A vitória final e a semelhança (perfeita) com Cristo aguardam o retorno do Senhor, mas o Espírito concederá poder sobre o pecado e crescimento em justiça em um povo que confia e obedece.

Andar... Encher-se... Semear

De fato, Deus nos promete vitória em Gálatas 5:16: *"Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne"*. A caminhada do versículo 16 está também nos versículos que se seguem, incluindo o versículo 25 com outra frase que a maioria das traduções traduz algo como *"andemos também no Espírito"*. Mas a frase é diferente do versículo 16; o versículo 25 enfatiza mais claramente a necessidade de seguir a direção do Espírito, para *"manter o passo com o Espírito"*. Obviamente, o Espírito nunca nos levará a satisfazer a carne perversa dentro de nós. Mas como aprendemos e sentimos Sua liderança? Felizmente, Ele deixou Seus caminhos e desejos claros nas Escrituras, que Ele exalou. Se eu buscar, num espírito de oração, seguir a orientação de Sua Palavra, provarei crescimento, poder e vitória.

"Enchei-vos do Espírito" (Efésios 5:18) é outro comando a obedecer. Certamente, já possuímos o máximo que podemos Dele, mas a primeira parte do texto nos dá uma chave interpretativa: *"e não vos embriagueis com vinho"*. Quando

alguém está bêbado, está vivendo sob a influência do álcool; quando alguém está cheio do Espírito, está vivendo sob Sua influência. Seus desejos santos controlam nosso comportamento. Isso não significa que rolaremos fora de controle no chão. No contexto, um indivíduo cheio do Espírito desfrutará da comunhão cristã, louvará, será grato e se submeterá a seus irmãos crentes. Este é o fruto que o Espírito produz (amor, gozo, paz... temperança) – isso é santificação pelo Espírito. E observe que o caráter deste fruto é semelhante ao de Cristo. Este é um contraste óbvio entre estar bêbado e estar cheio do Espírito – “o primeiro nos torna como animais, o outro como Cristo”.

Este texto também combina a responsabilidade humana com a atividade divina. *“Enchei-vos”* é uma ordem, mas, na língua original, está na voz passiva, transmitindo nossa responsabilidade de deixar que Ele nos encha, de nos rendermos a Ele e ao Seu poder. A voz passiva não significa que não temos nenhum papel; significa que o poder de desfrutar verdadeiramente de comunhão e adoração vem Dele. Escolhemos ativamente se queremos ou não ficar bêbados, e escolhemos ativamente se queremos ou não deixar o Espírito nos controlar. Se O entristecermos com palavras críticas e atitudes amargas em relação aos santos irmãos, nos quais Ele também habita (Efésios 4:29-30), restringiremos Sua liberdade dentro de nós. Da mesma forma, se resistirmos à voz do Espírito quando Ele nos fala através da pregação da Sua Palavra, nós O extinguiremos (1 Tessalonicenses 5:19), e novamente restringiremos Sua liberdade entre

nós. Ser cheio do Espírito é ceder à Sua vontade. É difícil imaginar que isso seja uma realidade prática sem momentos de oração sincera. Muitas vezes abordamos a oração como um momento para dizer a Deus nossas vontades, mas quando estamos *“orando [...] no Espírito”* (Efésios 6:18), aprendemos a submeter nossa vontade à Dele.

Gálatas 6 é particularmente útil para mim, pessoalmente, em unir minha responsabilidade com total dependência da obra do Espírito: *“[...] Porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito do Espírito ceifará a vida eterna”* (vv. 7-8). A força humana não produz a vida nem o crescimento (cf. 1 Coríntios 3:6-7), mas é nossa escolha onde semeamos. Imagine dois campos à sua frente, e onde você planta determina qual deles produzirá. Você não faz com que a semente dê frutos, e não a faz desafiar a gravidade e brotar em várias flores. Mas você também não se senta e espera para ver onde as sementes se plantam. Você escolhe semear, escolhe onde semear e até contribui com água para garantir que a semente tenha um bom ambiente (cf. Romanos 13:14) – mas *“Deus dá o crescimento”*. A fruta leva tempo para crescer, mas cresce. A santificação é gradual, mas se *“nos inclinarmos para o Espírito”* (Romanos 8:5 ARA), o Espírito nos tornará mais santos. A escolha é sua; o poder é do Espírito. Você quer ser santo? Deixe o Espírito agir em você, e Ele produzirá o belo fruto da santidade – semelhança com a Pessoa de Cristo.



O Espírito Santo e o futuro

O Arrebatamento

Este período atual, às vezes chamado de “a era da Igreja”, começou no Dia de Pentecostes, quando os cristãos foram batizados no Espírito Santo. Nesta era atual, o Espírito habita permanentemente em cada indivíduo que confia em Cristo como Salvador. No Arrebatamento, que é o próximo grande evento no programa de Deus, a Igreja estará completa e será removida deste mundo. Aqueles que morreram serão ressuscitados, e eles, juntamente com os que ainda estiverem vivos, serão transformados e arrebatados, para *“estarem sempre com o Senhor”* (1 Coríntios 15:51-54; 1 Tessalonicenses 4:13-18).

Paulo escreve: *“E, agora, vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado [o homem do pecado – v. 3]. Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que, agora, resiste até que do meio seja tirado; e, então, será revelado o iníquo”* (2 Tessalonicense 2:6-8). As palavras em itálico (“o que” e “um”) indicam que há, respectivamente, algo e Alguém, cuja partida removerá a atual restrição à manifestação daquele iníquo nos dias da Tribulação. A explicação mais simples desta afirmação consistente com outras Escrituras é que o este “um” é o Espírito Santo, e o “o que” é Sua presença na Igreja, que não estará mais na terra após o Arrebatamento.

A Tribulação

No entanto, isso não significa que o Espírito Santo estará totalmente ausente da terra, apenas que Ele não estará presente no sentido que Ele está atualmente, habitando na Igreja. Em todo o Antigo Testamento, lemos sobre o envolvimento ativo do Espírito neste mundo, e muitas porções das Escrituras mostram Sua presença e atividade na terra enquanto o Senhor Jesus esteve aqui; contudo, isso é totalmente compatível com a referência do Senhor à vinda do Espírito após Sua própria partida (por exemplo, João 14:16-17; 16:7-15). Portanto, temos todas as razões para acreditar que, após o Arrebatamento, a obra do Espírito Santo continuará como tem sido ao longo da história. De fato, deve ser assim, pois quando o Arrebatamento tiver acabado de acontecer, nem um único cristão será deixado na terra, e nesse ponto não haverá pessoa salva para pregar o evangelho. Mesmo assim, lemos sobre muitos crentes saindo da Tribulação (por exemplo, Apocalipse 7:9-17), e inquestionavelmente o Espírito Santo será instrumental em sua conversão, como sempre foi.

À medida que a Tribulação se aproxima do fim, culminando no retorno do Senhor Jesus à Terra, haverá uma poderosa manifestação do Espírito Santo, profetizada por Joel: *"E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito. E mostrarei prodígios no céu e na terra, sangue, e fogo, e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor. E há de ser que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como o Senhor tem dito, e nos restantes que o Senhor chamar"* (2:28-32). Embora esta profecia fale em parte do que aconteceu no Dia de Pentecostes (como mostra a citação de Pedro em Atos capítulo 2), claramente seu cumprimento não foi esgotado ali, pois ela contém referências a eventos que acompanharão o retorno do Senhor em glória (como pode ser demonstrado comparando esta profecia com trechos como Mateus 24:29-30). Então, assim como houve um poderoso derramamento do Espírito logo depois que o Senhor Jesus deixou o mundo, haverá outro logo antes de Ele retornar.

A Manifestação

No retorno de Cristo, a nação de Israel O verá, se voltará para Ele, será salva e estará sob as bênçãos da Nova Aliança. Em 2 Coríntios 3:6-11, Paulo contrasta essa aliança com a aliança inaugurada no Sinai, da qual ele usa os termos *"a letra"*, *"ministério da morte"* e *"ministério da condenação"*. Com relação à Nova Aliança, suas frases correspondentes são *"o Espírito"*, *"ministério do Espírito"* e *"ministério da justiça"*. A grande diferença entre as duas alianças é resumida na declaração do apóstolo: *"A letra mata, e o Espírito vivifica"*. Assim, naquele dia, o Espírito Santo levará Israel ao bem da Nova Aliança, que foi estabelecida no sangue do Senhor Jesus (Lucas 22:20), e a nação conhecerá a bênção indescritível que nós já desfrutamos: *"Perdoarei a sua maldade e nunca mais me lembrarei dos seus pecados"* (Jeremias 31:31-34; Hebreus 8:8-13; 10:15-18).

O Milênio

Então começará o reino milenar de nosso Senhor Jesus Cristo, descrito em muitas partes das Escrituras – nenhuma das quais é mais clara ou bela do que Isaías capítulo 11. O versículo 2 demonstra, sem sombra de dúvida, o papel do Espírito Santo naquele reinado de mil anos: *"E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, e o Espírito de sabedoria e de inteligência, e o Espírito de conselho e de fortaleza, e o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor"*. O resultado bendito disso será que *"a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar"* (v. 9).

O Estado Eterno

Finalmente, quando *"o primeiro céu e a primeira terra"* tiverem *"passado"* (Apocalipse 21:1), haverá *"novos céus e nova terra, em que habita a justiça"* (2 Pedro 3:13). As Escrituras não nos dão muitos detalhes sobre esse estado (o que não é surpreendente, pois transcenderá em muito o que a linguagem pode descrever). Todavia, podemos ter certeza de que o Espírito Santo ainda estará ativo em um ministério precioso, no qual Ele já está engajado; uma obra que nunca poderá ser esgotada, instruindo-nos cada vez mais nos conselhos e caminhos de Deus, e deleitando nossos corações com as glórias de Seu bendito Filho. Mas, ao contrário de agora, será impossível alguém *"tentar"* (Atos 5:9), *"resistir"* (Atos 7:51), *"entristecer"* (Efésios 4:30) ou *"extinguir"* (1 Tessalonicense 5:19) o Espírito. Quão glorioso será para nós desfrutarmos da comunhão ininterrupta e eterna com as Pessoas Divinas, quando Deus (o Deus triúno – Pai, Filho e Espírito Santo) for *"tudo em todos"* (1 Coríntios 15:28)!

*"Pelo Consolador, que veio do Senhor, suba louvor
Ao Pai que o céu abriu, ao Filho que Ele ungiu,
A quem nos redimiou, louvor, louvor!"*



VERDADE DIVINA
www.verdadedivina.com.br